

Brizola diz que prefere Xuxa a Collor

BELO HORIZONTE — O ex-governador Leonel Brizola disse que prefere a apresentadora de televisão Xuxa ao seu adversário na corrida presidencial, Fernando Collor de Mello, numa ironia feita, ontem, nesta capital, ao ser entrevistado por jornalistas mineiros no programa *Canal Livre*, da Rede Bandeirantes. A farsa foi uma referência à aparência bem cuidada do ex-governador de Alagoas — “de um *playboy*”, conforme a expressão de Brizola.

O candidato à Presidência da República pelo PDT teve agenda carregada em Belo Horizonte, onde chegou às 13h15. Os ataques a Collor deram a tônica de vários de seus depoimentos. No Aeroporto da Pampulha, por exemplo, logo ao chegar, o candidato ameaçou cassar as concessões de rádio e televisão do ex-governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, se for eleito presidente da República.

Idoneidade — Brizola disse que Collor, cuja família é proprietária da TV Gazeta, repetidora da TV Globo, e de 13 emissoras de rádio em Alagoas, “não tem condições morais, idoneidade moral, para deter uma concessão de rádio e televisão” e que o candidato do PRN “não tem credenciais

para estar elaborando programas para nossos filhos e para nossos netos.”

O candidato do PDT à Presidência disse que “não há marajá maior” do que Fernando Collor, por ser herdeiro de concessões de rádio e televisão “que a ditadura espalhou para os seus apaniguados.” E prometeu “caçar esse marajá, em nome do povo brasileiro”. Comparando a ascensão de Fernando Collor nas pesquisas de opinião à da então candidata ao governo do Rio, em 1982, deputada Sandra Cavalcanti, Brizola atacou fortemente o ex-governador de Alagoas nas várias entrevistas que concedeu em Belo Horizonte.

“O fenômeno Collor está ocupando um vazio. Onde estão os candidatos da direita, do conservadorismo, dos ricos? Vamos assistir a uma evolução como aquela que aconteceu no Rio de Janeiro. Isso é balafo. Quem pode crer que esse indivíduo possa contestar o autoritarismo, todo esse sistema econômico do autoritarismo do qual ele faz parte, do qual ele é um beneficiário?”, perguntou Brizola, numa referência ainda ao voto dado por Collor ao candidato do PDS, Paulo Maluf, no colégio eleitoral que elegeu Tancredo Neves, em 1985.

Simbiose — Brizola atribuiu a popularidade de Collor a um esquema promocional “criado pela força que têm as organizações Globo”. Atacou as pesquisas do Ibope — a última dá a Collor 32% das preferências — alegando que “não têm características de confiabilidade”, pois “o faturamento da Globo é garantido pelo Ibope e o melhor cliente da Globo é o Ibope. Há uma simbiose”, disse Brizola.

Ele garantiu no entanto que não mudará sua campanha para enfrentar o fenômeno Collor. “Vamos continuar sendo o que sempre fomos, apenas com mais ênfase”, disse Brizola. Explicou que procurará desmistificar “a impostura Collor”, mas que não tem dúvida de que “o povo brasileiro vai se esclarecer” em relação ao candidato do PRN à Presidência. Brizola foi duro também com o candidato a vice de Collor, senador Itamar Franco.

“Realmente nos causa profunda decepção que um homem como ele, um veterano na política, possa ir atrás dessa impostura”, atacou Brizola, ironizando estar convencido de que o senador mineiro se tornou o “vice-presidente das pesquisas”.